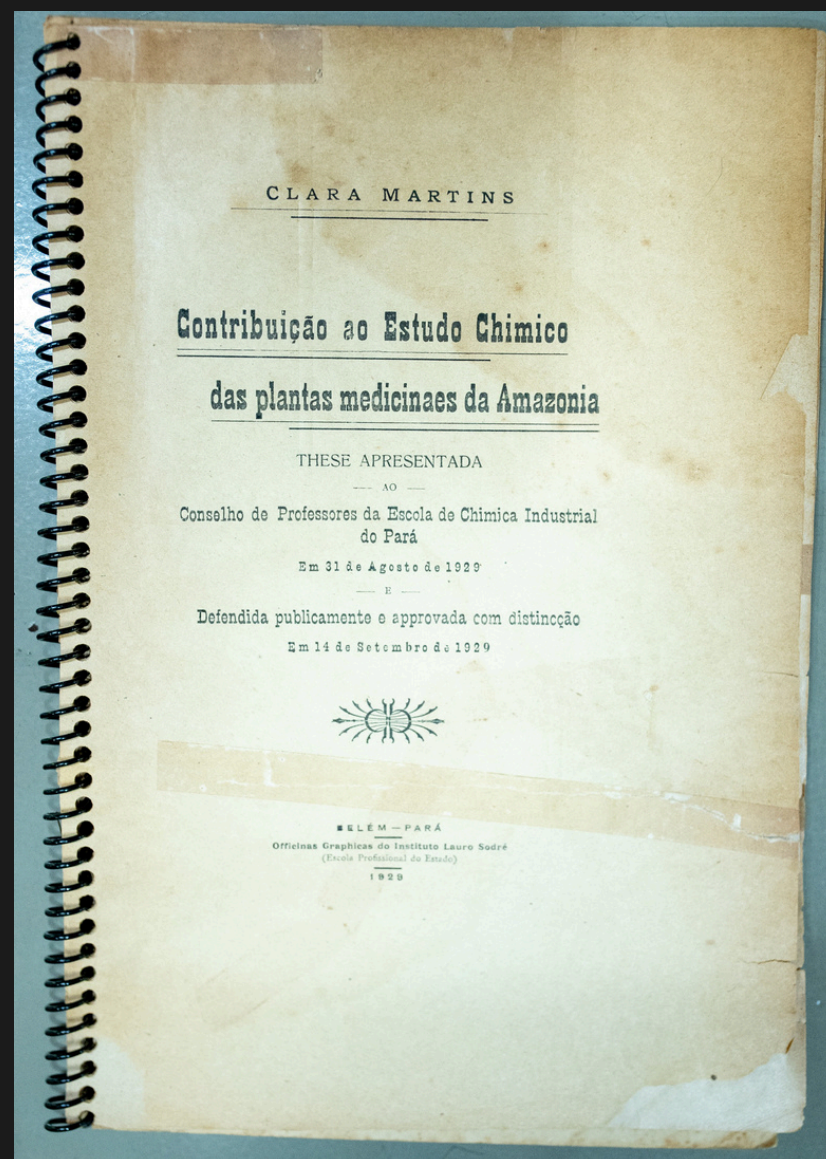




Albano Martins, comerciante português, pai de Clara.



Ao lado do marido, Clara é homenageada por conquistar a primeira colocação no concurso Paulo Maranhão, 1968, com a monografia “A Amazônia seu grande potencial de recursos naturais e oportunidades de industri.



Capa do trabalho de conclusão de Clara Pandolfo na Escola de Química Industrial, com estudo de cinco plantas medicinais nativas pouco conhecidas da ciência na época. O trabalho teve repercussão na imprensa.



Clara ao lado de diretores e auxiliares do Laboratório de Biologia do Estado do Pará, onde estagiou em 1930. Única mulher entre os homens, situação recorrente em sua carreira.



Clara e Rocco no casamento,
27 de junho de 1936.



Clara apaga as velas de seus 97 anos ao lado do bisneto
Rocco, em 12 de junho de 2009, seu último aniversário em
vida.



Clara em seu escritório com o jornalista Lúcio Flávio Pinto, em 16 de janeiro de 2006, quando deu sua última entrevista.



Clara em seu escritório doméstico nos anos 1990, seu lugar preferido para leitura e escrita.



Clara em seu escritório doméstico nos anos 1990, seu lugar preferido para leitura e escrita.



Clara em seu gabinete na Sudam. Como diretora de Recursos Naturais, defendia o uso sustentável da floresta, uma voz dissonante frente ao regime militar, que priorizava a agropecuária.



Clara palestra em Seminário sobre a Amazônia, Curitiba, abril de 1971.



Clara passeia com o filho Sérgio, aos seis anos, em Belém, mostrando que as sequelas da poliomielite não impediram sua vida normal.



Clara planta uma muda de angelim-pedra na Reserva Florestal Ducke, em Manaus, marco do 3º Congresso Florestal Brasileiro, 1978.



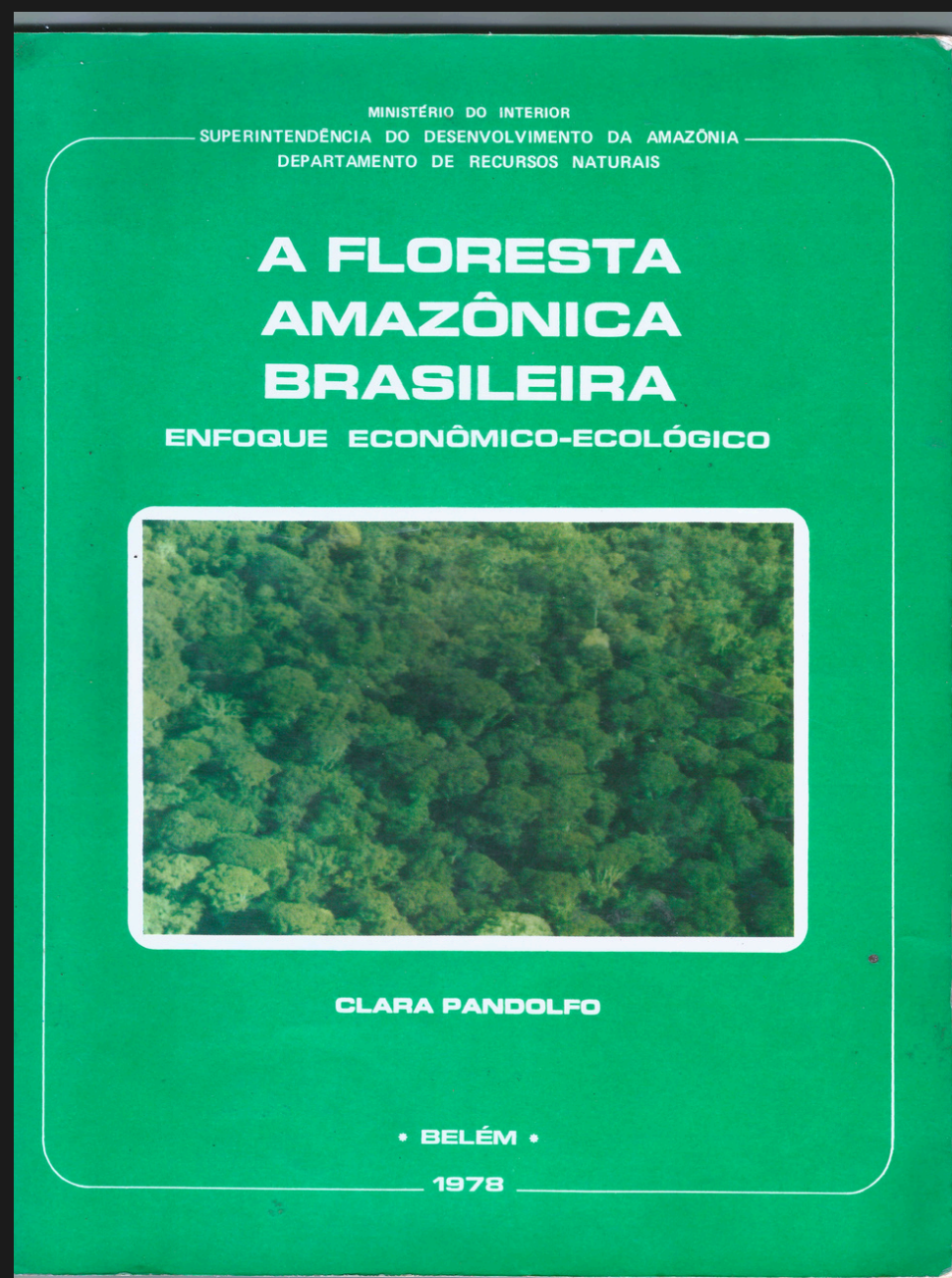
Clara, 20 anos, janeiro de 1932, já namorando Rocco Rafael Pandolfo.



Clara, aos 20 anos, em janeiro de 1932, já namorando seu futuro marido, Rocco Rafael Pandolfo.



Clara, aos 20 anos, em seu primeiro emprego no Laboratório de Biologia do Estado do Pará, 1934.



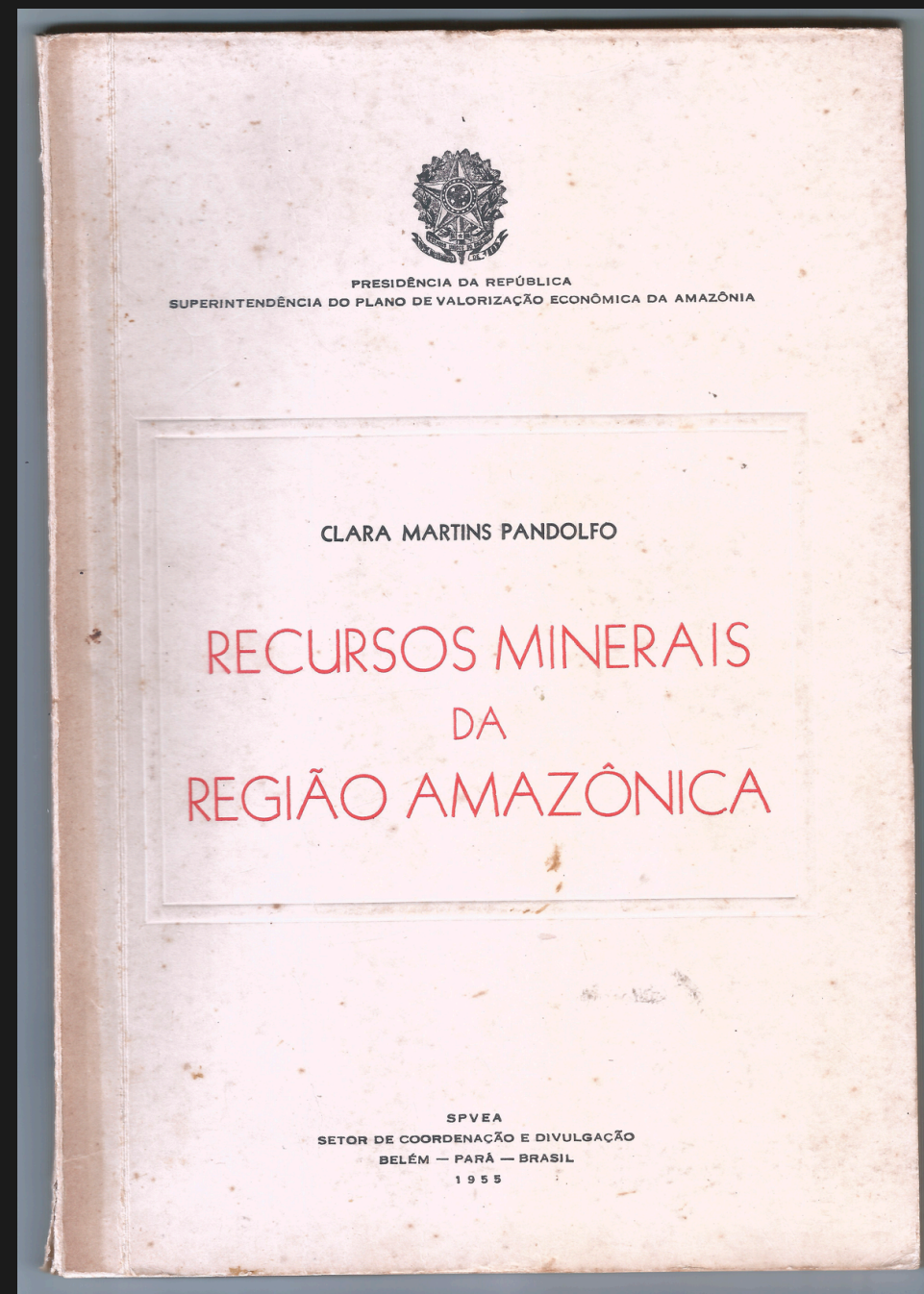
Em 1978, Clara lançou o relatório “A Floresta Amazônica Brasileira enfoque econômico-ecológico”, unindo economia e ecologia em propostas de desenvolvimento. Sugeriu concessões de florestas públicas para manejo sustentável.



Judith Barreau do Amaral, paraense, mãe de Clara.



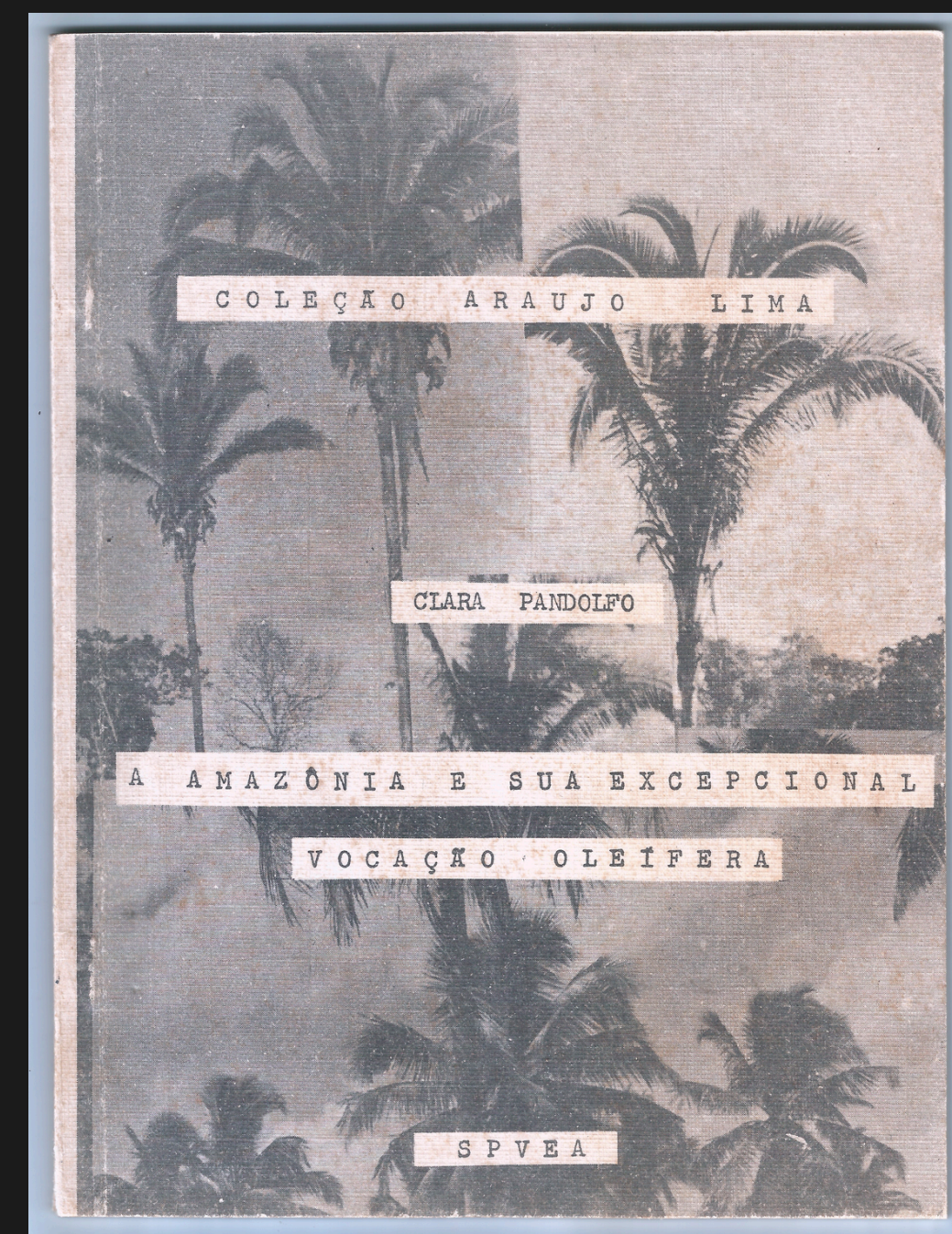
Lisboa, 1915. Clara, aos três anos, com o irmão Albano. Em pé, as irmãs Zita, Flor e Olímpia (esquerda para direita), que anos depois seria sua professora de piano.



Primeiro estudo de Clara para a SPVEA, que abriu caminho para sua contratação na agência regional de desenvolvimento. Apresentado em outubro de 1954, foi publicado no ano seguinte.



Programa da apresentação das alunas de Olímpia no Clube Tuna Luso Comercial, maio de 1932. Clara tocou “Noturno”, de Chopin, um de seus compositores favoritos.



Publicado em 1964, “Amazônia e sua excepcional vocação oleífera” apresenta as plantas oleaginosas da região e propõe a cultura do dendê em áreas degradadas. O projeto pioneiro de Clara ajudou a tornar o Pará.